

PERFIL TECNOLÓGICO DO MATERIAL LÍTICO DO SÍTIO TAQUARUÇU, ERMO, SANTA CATARINA

**Claudio Ricken
Juliano Bitencourt Campos**

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos os tipos de rochas e minerais utilizados pelos grupos pré-coloniais formadores do sítio arqueológico Taquaruçu, Ermo, Santa Catarina. Foram recolhidas 40 peças sendo 10 bifaces (seis lâminas de machado e quatro picões), sete fragmentos de artefato, seis seixos, cinco blocos de origem natural e três núcleos unipolares, duas bigornas, uma peça com depressão semi-esférica e duas lascas. A existência de poucas lascas pode indicar a preparação das peças em outro local e a presença de fragmentos de artefatos, peças lascadas ou quebradas e maceradas é evidência suficiente para que o local em questão seja classificado como um ponto de coleta de matéria prima ou acampamento temporário, evidenciando o uso e abandono. Destacamos também o alto percentual de peças com marcas de arado como evidência das modificações pós-deposicionais devido a utilização dos sítios como área de plantio.

PALAVRAS-CHAVE: Caçadores-Coletores, Artefatos Líticos, Xokleng

ABSTRACT

We present the types of rocks and minerals used by inhabitants of the pre-colonial archaeological site of Taquaruçu, Ermo, Santa Catarina. Forty pieces were recovered: 10 bifaces (six axe blades and four trihedral points), seven fragments, six pebbles, five natural blocks, three unipolar cores, two anvils, an artifact with a semi-spherical depression and two flakes. The existence of few flakes may indicate the preparation of artifacts elsewhere and the presence of fragments of artifacts, sliced or broken and macerates pieces is evidence enough for the site in question is classified as a point of collecting raw material or as a temporary camp, indicating its use and abandonment. Also emphasized is the high percentage of fragments with plow marks as evidence of post-depositional changes due to use of sites such as cultivation area.

KEY WORDS: Hunters-Gatherers, Lithic Artifacts, Xokleng

INTRODUÇÃO

Em outubro de 2008, o Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT) da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC realizou o projeto de Levantamento Arqueológico Sistemático na área de implantação da Jazida de Argila de Taquaruçú, localizada no município de Ermo, Estado de Santa Catarina. O levantamento arqueológico, na época, identificou a existência de um sítio arqueológico inédito que foi, por sua vez, objeto deste projeto de pesquisa de salvamento arqueológico. A autorização desta pesquisa se deu por meio da Portaria nº 19, de 01 de dezembro de 2008. Processo IPHAN nº 01510.000952/2008-00, publicado no Diário Oficial da União.

A região do extremo sul de Santa Catarina é rica em testemunhos arqueológicos pré-históricos, vestígios de antigas culturas que ocuparam tanto o relevo acidentado dos contrafortes da Serra Geral, cobertos por Floresta Ombrófila Densa (mata Atlântica), como o relevo plano/suave do Planalto Meridional, coberto pela Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucárias).

Lavina (1994: 34) destaca que entre os sítios arqueológicos localizados até o momento nestas duas áreas, destacam-se, na região da mata atlântica, os sítios líticos pré-cerâmicos, caracterizados por manchas escuras no solo e/ou concentração de material lítico lascado, composto por pontas lascadas em quartzo e calcedônia, raspadores furadores, buris, lâminas de machado lascadas e/ou polidas, confeccionadas em basalto, e núcleos de hematita com marcas de raspagem, entre outras. Estes sítios geralmente ocorrem sobre colinas suaves, próximas a cursos d'água. Também costumam ocorrer na região sítios de sepultamento, geralmente situados em abrigos próximos ou por trás de quedas d'água.

A grande maioria destes sítios, até hoje, não foi muito estudada, existindo pouquíssimos dados sobre cronologia, aproveitamento dos recursos naturais e território, principalmente no que se refere ao Estado de Santa Catarina. (Rohr, 1971 *apud* Lavina 1999: 36)

Rohr (1982) realizou um levantamento arqueológico no município de Urussanga – SC, na região da mata atlântica, onde localizou 14 sítios pré-cerâmicos ao céu aberto com material lítico lascado (principalmente pontas lascadas em quartzo) e um sítio de sepultamento em abrigo sob rocha.

Lavina (1999) realizou trabalhos de arqueologia preventiva no sítio Barragem do Rio São Bento, em Siderópolis, sítio com uma variedade de instrumentos líticos confeccionados sobre lascas e blocos de basalto.

Lino & Campos (2003) registraram um sítio no município de Criciúma, um no município de Meleiro e seis sítios no município de Jacinto Machado, todos apresentando características semelhantes em sua localização (no topo de colinas próximas de cursos d'água) e quanto ao material encontrado (líticos em contexto superficial e eventualmente marcas de fogueiras).

Farias (2005) realizou pesquisas de campo e laboratório para sua tese de doutorado, identificando 22 sítios de grupos caçadores-coletores em região da mata atlântica. Essa

pesquisa teve como principais objetivos estabelecer padrões de assentamento e fazer a tipologia lítica de alguns sítios. Em síntese, “sugere-se um modelo relativamente estável, distribuído em áreas propícias à captação de recursos, apresentando abundância de matéria-prima, águas próximas e alimentos diversificados”. (Farias, 2005:22).

Mais recentemente, Campos (2007 e 2008) coordenou o levantamento e salvamento arqueológico de dois sítios localizados na comunidade de Linha Rovaris, na cidade de Turvo, com material associado ao grupo de caçadores e coletores que habitaram a região da mata atlântica.

Historicamente, a área fazia parte do território tradicional do grupo indígena Xokleng, grupo de caçadores e coletores que habitaram a região da Mata Atlântica e parte da região da Mata de Araucária, das quais extraía os recursos naturais necessários a sua subsistência. “Os Xokleng deslocavam-se continuamente pela mata Atlântica (primavera e verão) e pela mata de Araucária (outono e inverno), sendo atraídos para o planalto na época da frutificação do pinhão, fruto da Araucária” (Lavina, 1994: 52).

A notícia mais antiga a respeito da presença dos Xokleng no vizinho município de Nova Veneza data de 1798 (Lavina, 1994). Porém, a partir do início da colonização por imigrantes italianos, os contatos violentos entre estes e os Xokleng tornaram-se freqüentes até o extermínio do grupo, em meados do século XX (Lavina, 1994; Bortolotto, 1992; Dal’Alba, 1997).

Ainda nada se sabe quanto às relações que poderiam existir entre os sítios arqueológicos da região e o grupo indígena Xokleng, ou mesmo se existe alguma relação. Somente o estudo detalhado destes testemunhos arqueológicos pode auxiliar a esclarecer esta questão, que é parte importante da problemática arqueológica, etnográfica e histórica da região sul do Estado de Santa Catarina. Apesar de não existirem muitas informações a respeito, é claro que os Xokleng, principalmente antes do contato com os objetos produzidos pelos europeus, utilizavam-se de implementos líticos para o trabalho, principalmente para a produção de implementos em madeira. Esta indústria lítica comportaria implementos como lâminas de machado polidas ou lascadas, mãos de pilão, lascas com ou sem retoque e raspadores, além de instrumentos mais pesados para a derrubada e desbaste de troncos. Também é possível que a técnica de lascamento de pontas de flecha em pedra tenha se perdido a partir de meados do século XIX, quando a introdução de objetos de metal levou esta indústria ao abandono. (Lavina, 1994:111).

A localidade de Ermo foi inicialmente batizada assim por caçadores de Araranguá, devido à dificuldade de acesso à região e foi rota de tropeiros que desciam da Serra do Mar

até Araranguá. O povoamento teve início em 1848 e sua emancipação à condição de município se deu apenas em 1993 (Simão, 2006).

O município de Ermo situa-se no extremo Sul de Santa Catarina, na microrregião de Araranguá, a 230 km da capital Florianópolis (figura 1). Possui uma área de 64 km², localiza-se no vale do rio Araranguá, no extremo sul do estado de Santa Catarina a uma altitude média de 38 metros acima do nível do mar. Seu relevo é formado por planícies férteis e elevações montanhosas. O clima é caracterizado como mesotérmico úmido, com verões quentes.

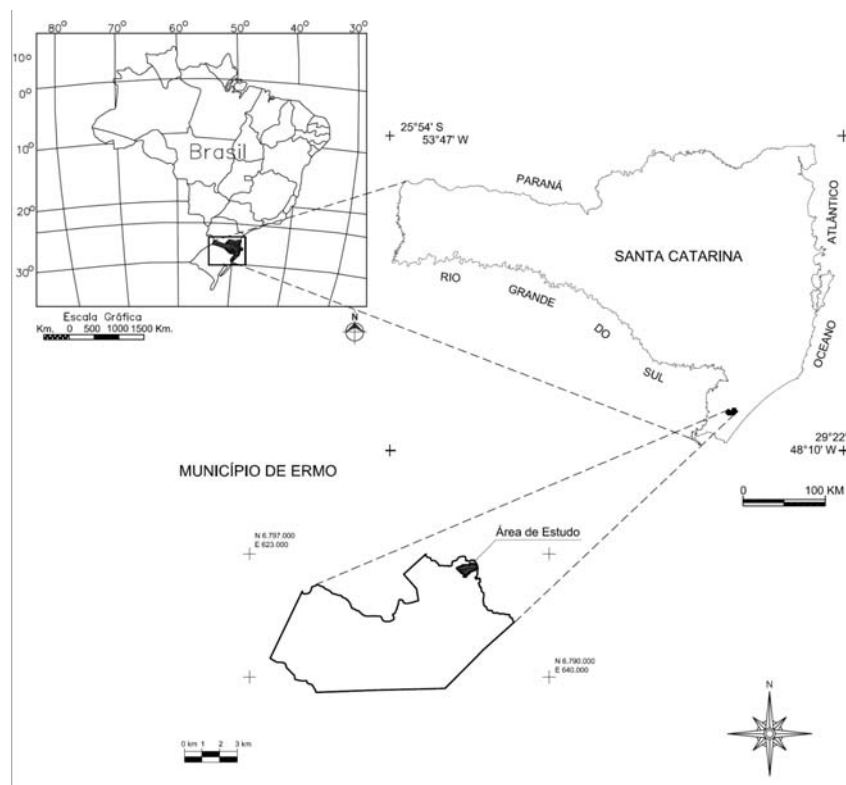


Figura 1: Localização da área de estudo

METODOLOGIA UTILIZADA.

A empresa San Marcos Revestimentos Cerâmicos Ltda estará realizando a extração de saibro em área situada na localidade de Taquaruçú (Turvo Baixo), município de Ermo – SC. (Figura 1). Esta área se situa entre as seguintes **Coordenadas em UTM da Área:** N 6.796.197,0594/E 634.754,7038; N 6.795.663,0386/E 635.283,8426; N 6.796.337, 0386/ E 635.925,8426; N 6.796.457,1026/ E 635.614,5602. O entorno imediato está definido pelas áreas de acesso, bem como nas glebas limítrofes a esta, cujo levantamento foi realizado de forma oportunística, com a finalidade de caracterização.

A metodologia de salvamento

Os trabalhos de campo foram efetuados entre 02/02/2009 à 20/02/2009, o material recuperado, composto por artefatos líticos, assim como a documentação produzida, está sob a guarda do IPAT/UNESC, em Criciúma/SC.

Dentre as diversas metodologias utilizadas atualmente para a análise de material lítico, utilizamos Prous (1997), complementando com a síntese intentada por Dias & Hoeltz (1997) que propuseram uma metodologia que pudesse dar conta da variabilidade artefactual presente nas indústrias líticas. Por se tratar de pesquisa de contrato e a conseqüente limitação de tempo, adaptamos tal proposta de acordo com a realizada por Copé, Angrizani e Silva (2002).

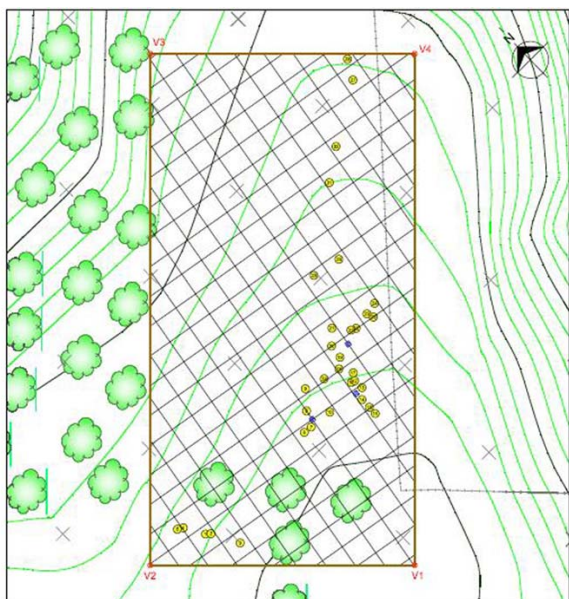


Figura 2: Detalhamento da distribuição do material lítico no sítio arqueológico

LEGENDA:

- ARTEFATOS LÍTICOS SUPERFICIAIS
- SONDAGENS (1X1)
- MALHA DE POÇOS-TESTE
- LIMITE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO

ESCALA



Foram apresentados os tipos de rochas e minerais utilizados pelos grupos pré-coloniais formadores do sítio arqueológico Taquaruçu, Ermo, Santa Catarina. Sugerindo-se aqui que “a variação deste indicador depende das características da indústria a ser analisada e da disponibilidade de matéria-prima da região.” (Dias & Hoeltz 1997)

RESULTADOS

Caracterização Ambiental

A área de ocorrência do sítio arqueológico estudado está inserida na bacia hidrográfica do rio Araranguá, onde afloram rochas sedimentares e vulcânicas que constituem a seqüência da borda leste da Bacia do Paraná e sedimentos inconsolidados que constituem a Planície Costeira ou formam depósitos aluviais atuais. Os solos da região são formados pela degradação de rochas sedimentares e ígneas locais nas áreas mais altas e principalmente por depósitos aluvionais nas partes baixas que compõem as várzeas dos rios (Caruso Junior, 1995).

A vegetação é caracterizada por um local de caracterizado por uma zona transição entre a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (5 – 30 m) e a Floresta Ombrófila Densa Submontana (30 – 400 m), sendo observada a ocorrência de espécies de ambas as fitofisionomias florestais (Velos et al. 1991). Atualmente a vegetação da área de influência indireta do sítio arqueológico caracteriza-se por apresentar, pelas extensas áreas de cultivo agrícola, pastagens e fragmentos florestais em diferentes estádios de conservação.

A fauna pertence à província Tupi do domínio biogeográfico Neotropical, caracterizadas por um número comparativamente grande de espécies de pequeno e médio porte em relação aquelas de grande porte (Cabrera & Willink, 1973).

Análise do Material Recolhido

Foram recolhidas 40 peças sendo 10 bifaces (seis lâminas de machado e quatro picões), sete fragmentos de artefato, seis seixos, cinco blocos de origem natural e três núcleos unipolares, além de duas bigornas e uma peça com depressão semi-esférica e duas lascas (uma unipolar e uma bipolar) (figura 3).

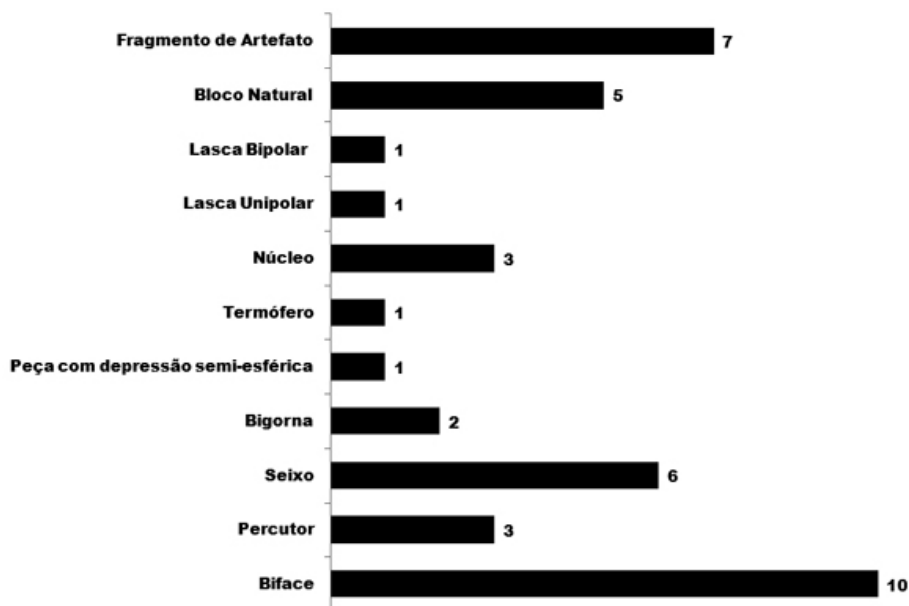


Figura 3: Classificação tipológica das peças regatadas no sítio arqueológico Taquaruçu.

A análise do material demonstrou que 87 % do material recolhido pelo salvamento compõem-se por seixos, sendo o restante composto por blocos naturais que não parecem ter sido aproveitados como matéria prima para construção dos artefatos. A maior parte dos artefatos registrados neste salvamento é composta por seixos de arenito silicificado (40 %), Seguidos por artefato de seixo de riolito (30 %), basalto (17,5 %) e diabásio (2,5 %) (Fig. 44). Todas as peças de arenito foram classificadas como blocos e não apresentaram sinais de alteração ou utilização como artefato.

A existência de poucas lascas pode indicar a preparação das peças em outro local, possivelmente o local de origem dos seixos (rio Itoupava) ou alguma oficina lítica existente nos arredores. O grande número de fragmentos de artefatos é evidência suficiente para que o local em questão seja classificado como um ponto de coleta de matéria prima ou acampamento temporário. Esta evidência também se caracteriza quando analisamos o percentual de peças lascadas ou quebradas e maceradas. Tais modificações evidenciam o uso e abandono das peças após algum dano que a torne inutilizável para a tarefa exercida no momento.

Destacamos também o alto percentual de peças com marcas de arado como evidência das modificações pós-deposicionais devido a utilização dos sítios como área de plantio.



Figura 4: Peças recolhidas do sítio arqueológico Taquaruçu: bifaces (4-13); Batedores (14--16); seixos (17-22); bigorna (23)



Figuras 5: Peças recolhidas do sítio arqueológico Taquaruçu: bigorna (24); peça com depressão semi-esférica (25); termófero (26); núcleo (27-29); lascas (30-31); blocos naturais (32-37) fragmentos de artefato (38-43).

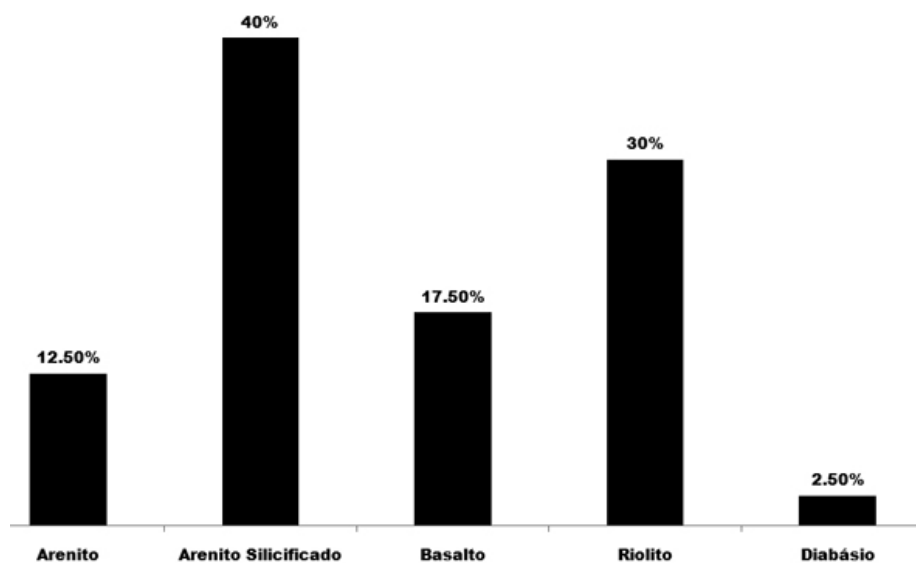


Figura 6: Matéria prima artefatos dos líticos recolhidos no sítio Taquaruçú, Ermo, Santa Catarina

Claudio Ricken
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Juliano Bitencourt Campos
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
Universidade do Extremo Sul Catarinense

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLOTTI, Z.H. 1992 *História de Nova Veneza*. Nova Veneza: Prefeitura Municipal. 339p.
- CABRERA, A.L. & A. WILLINK 1973 *Biogeografía de América Latina*. Washington, D.C: Organización de los Estados Americanos. 120p.
- CAMPOS, B.S. & DALL'ALBA, PE. J.L. 1987. *Memórias de Araranguá*. Florianópolis: Ed. Lunardelli. 176p.
- CARUSO JUNIOR, F. 1995 *Mapa geológico e de recursos minerais do sudeste de Santa Catarina, escala 1: 100.000*: Texto explicativo e mapa. Brasília: DNPM,
- COPÉ, S. M., ANGRIZANI, R. da C. & SILVA, A. F. da. 2002 Estratégias de resgate arqueológico na área de implantação da LT 69 Kv Santa Rosa – Santo Cristo, Rio Grande Do Sul. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul: UNISC, vol. 26, nº 35/36. p. 105-149
- DIAS, A. S. & HOELTZ, S. E. 1997 Proposta metodológica para o estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. *Revista do Cepa*, Santa Cruz do Sul: UNISC. vol. 21 nº 25. p. 21-62
- FARIAS, D. S. E. *Distribuição e padrão de assentamento: propostas para os sítios da Tradição Umbu na encosta de Santa Catarina*. 2005 Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 159 p.
- CAMPOS, J.B. (coord.). *Levantamento Arqueológico Linha Rovaris: 2007 Relatório Final*. Criciúma: UNESC-IPAT, 45p.
- _____. 2008 *Levantamento Arqueológico Linha Rovaris: Relatório Final*. Criciúma: UNESC-IPAT, 73p.
- LAVINA, R. (coord.). 2001 *Salvamento Arqueológico Barragem do Rio São Bento: Relatório Final*. Criciúma: UNESC-IPAT, 103 p.
- _____. 1999 *Relatório Final de Levantamento Arqueológico da Barragem do Rio São Bento*. Criciúma: UNESC-IPAT, 57p.
- _____. 1994 *Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 195 p.
- LINO, J.T. & CAMPOS, J.B. 2003 Expedições arqueológicas do sul do Estado de Santa Catarina. *Rev. Ciências Humanas*. Criciúma: UNESC, vol. 9(1), p.17-34
- PROUS, A. 1990 Os artefatos líticos: Elementos Descritivos e Classificatórios. *Arquivos do Museu de História Natural*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. v. 11, p. 91-111
- ROHR, João A. 1982 Pesquisas Arqueológicas no Município Catarinense de Urussanga. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC*. Florianópolis: UFSC, ano XI-XIV, nº 12,13,14 e 15, p. 48-59
- SIMÃO, K.P.R. 2006 *Ermo: recontando sua história*. Ermo: Escola de Educação Básica Pedro Simon. 126p.
- VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. 1991 *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 213p.